

24 DE NOVEMBRO



**SANTO ANDRÉ
DUNG-LAC, SACERDOTE,
E COMPANHEIROS
MÁRTIRES VIETNAMITAS
(†1839)**

DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO
CALENDÁRIO ROMANO,**
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

“A Igreja vietnamita com os seus mártires e mediante o seu testemunho pôde proclamar a sua vontade e o seu empenho de não repelir as tradições culturais e institucionais legais do país; ao contrário, declarou e demonstrou que quer encarnar-se nelas, contribuindo com fidelidade para a verdadeira edificação da pátria¹.”

O atual Vietnã abrange três antigas regiões: Tonquim, no norte; Anam, no centro; e Cochinchina, no sul. O primeiro anúncio do cristianismo chegou à Cochinchina por obra dos missionários portugueses e espanhóis no início do século XVI, mas só no século seguinte começou a tomar consistência.

UMA HISTÓRIA GLORIOSA

Um dos missionários, Alexandre de Rhodes, é considerado o apóstolo fundador dessa jovem Igreja asiática. Foi ele que contribuiu para a codificação do alfabeto da língua vietnamita e fundou as famosas “casas de Deus”, onde acolhia e educava os jovens que desejavam dedicar toda a sua vida à difusão do Evangelho em sua terra, assumindo, por esse motivo, o voto de castidade. O seu trabalho revelou-se preciosíssimo, sobretudo quando sobrevieram as perseguições. Em 1645, o Padre de Rhodes foi expulso, mas seus discípulos continuaram a obra evangelizadora.

Em 1669, os jesuítas retornaram e permaneceram no país até a supressão da Companhia de Jesus, em 1773. Com eles vieram também os padres dominicanos da província de Manila, nas Filipinas, e os sacerdotes das Missões Estrangeiras de Paris.

A comunidade cristã havia crescido e a Santa Sé constituiu dois vicariatos apostólicos em Tonquim: um na parte ocidental, confiado às Missões Estrangeiras de Paris, e outro na parte oriental,

confiado aos padres dominicanos. Os sacerdotes das Missões Estrangeiras assumiram o cuidado particular das “casas de Deus”, fundaram uma congregação feminina, as Amantes da Cruz, e iniciaram com sucesso a formação do clero local.

Tudo isso acontecia em meio às perseguições. Entre 1625 e 1886 foram promulgados por volta de 53 editos contra os cristãos, com a morte de aproximadamente 130 mil fiéis. Desses, 117 foram canonizados por João Paulo II.

Durante o reinado de Gia-Long (1802-1820), que reuniu em um só Estado Tonquim e Cochinchina, os cristãos tiveram um período de paz. Quando o poder passou para as mãos de seu filho, Minh-Manh, a perseguição tornou-se impiedosa, condenando à morte até quem ousasse esconder os cristãos. Dos 117 mártires canonizados, 58 foram condenados por Minh-Manh.

Outro rei particularmente contrário aos cristãos foi Tuc-Duc, que reinou de 1847 a 1883. Por causa da política colonial francesa, ele nutria uma profunda aversão a tudo o que fosse europeu. Não conseguindo distinguir a fé cristã da política ocidental, propôs-se a exterminar de seu reino o estrangeiro e sua religião.

A PERSEGUIÇÃO DE TUC-DUC

Tuc-Duc estabeleceu que quem colaborasse para a captura de um missionário receberia uma recompensa de trezentas onças de prata. O missionário deveria ser atirado no rio depois de ter o crânio destrocado.

Os sacerdotes locais e os catequistas estrangeiros eram degolados, enquanto os catequistas do

lugar recebiam no rosto a marca “*ta dao*”, que significa “falsa religião”, sendo assim expostos ao desprezo público. Os demais cristãos, se quisessem salvar suas vidas, deveriam renegar a fé, pisando a cruz diante dos juízes.

No edito desse rei, lê-se: “A doutrina de Jesus vem dos europeus; ela proíbe o culto dos antepassados e a adoração dos espíritos. Para enganar o coração dos homens e fascinar os adeptos, ela fala do Céu e de uma água santa. Aqueles que pregam essa má doutrina, sabendo que a lei do reino não pode tolerar semelhantes erros, representam aos olhos do povo a imagem do suplício de Jesus, seu chefe, para seduzir os ignorantes e fazê-los enfrentar a morte sem arrependimento... Quando os cristãos são denunciados são punidos sem misericórdia, mas esses imbecis estão tão profundamente cegos que um grande número permanece ainda agarrado a esta má doutrina”.

Diante da firmeza dos cristãos, Tuc-Duc decretou a dispersão dos católicos, separando os maridos das mulheres e os filhos dos pais, mandando-os para regiões distantes, entre os pagãos, e confiscando todos os seus bens. Além disso, fazia estampar na face direita do rosto as letras “*ta dao*” e, na face esquerda, os nomes da região para onde eram enviados.

Calcula-se que, naquele período, desapareceram cerca de 50 mil cristãos, embora o decreto não tenha sido aplicado ao pé da letra em todas as províncias do reino.

O TESTEMUNHO DOS MÁRTIRES

Dos 117 mártires canonizados, oito são bispos, cinquenta são sa-

cerdotes e 59 são leigos. Quanto à nacionalidade, 96 são vietnamitas, onze são espanhóis e dez são franceses.

Entre os leigos, encontram-se muitos pais de família, uma mãe, dezesseis catequistas, vários chefes de comunidade, quatro médicos e seis militares. A seguir, algumas notícias sobre suas vidas.

SANTO ANDRÉ DUNG-LAC

André Dung-Lac nasceu no norte do país em 1795. Tornou-se catequista e, depois, sacerdote. Foi martirizado em 1839 e encabeça a lista no calendário litúrgico tanto pela veneração de que desfruta em seu país quanto pelo exemplo luminoso que deu durante toda a vida.

FIDELIDADE À FÉ E À PRÓPRIA CULTURA

Na homilia da canonização dos mártires vietnamitas, João Paulo II destacou uma característica particularmente significativa da experiência dessa Igreja: “Os mártires vietnamitas (...) semeando entre as lágrimas, na realidade iniciaram um diálogo profundo e libertador com a população e com a cultura da sua nação... (Eles) afirmaram com vigor sua vontade de lealdade às autoridades do país, sem contrariar tudo o que era justo e reto; ensinaram a respeitar e a venerar os antepassados, segundo os costumes da sua terra, à luz do mistério da ressurreição”.●

Referências

¹JOÃO PAULO II. *Homilia da canonização dos mártires vietnamitas*. Citado em: LODI, E. *I santi del calendario romano*. Cinisello Balsamo: Ed. Paoline, 1990. p. 627.

²PETTINATO, G. *I santi canonizzati del giorno*. v. XI. Udine: Edizione Segno, 1991. pp. 283-284.